



Psicologia

COMPILADO DAS SÍNTESES DO
CURSO DE PSICOLOGIA 2022



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Presidente

Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente

Jorge Farah

Secretário

Luiz Fernando da Silva

Vogais

José Luiz da Rosa Ponte

Kival Simão Arbex

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

CONSELHO CURADOR

Alexandre Fernandes de Marins

Carlos Alfredo Carracena

Eduardo Pacheco Ribeiro de Souza

José Luiz Guedes

Luiz Roberto Veiga Corrêa de Figueiredo

DIREÇÃO GERAL

Luis Eduardo Possidente Tostes

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.

Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Compilado das sínteses dos cursos de Psicologia. / Fundação Educacional Serra dos Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2022.

32 f.

1-Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2- Centro Universitário Serra dos Órgãos. 3- Sínteses. 4- Psicologia. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111

Alto- Teresópolis -RJ-CEP:25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico:

<http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

Copyright© 2022

Direitos adquiridos para esta edição pela Editora
UNIFESO

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO

CHANCELARIA

Antonio Luiz da Silva Laginestra

REITORIA

Verônica Santos Albuquerque

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Feres Abido Miranda

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCHS

Ana Maria Gomes de Almeida

Curso de Graduação em Administração

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Jucimar André Secchin

Curso de Graduação em Direito

Lucas Baffi Ferreira Pinto

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CCS

Mariana Beatriz Arcuri

Curso de Graduação em Ciências Biológicas

Carlos Alfredo Franco Cardoso

Curso de Graduação em Enfermagem

Selma Vaz Vidal

Curso de Graduação em Fisioterapia

Andréa Serra Graniço

Curso de Graduação em Medicina

Simone Rodrigues

Curso de Graduação em Medicina Veterinária

André Vianna Martins

Curso de Graduação em Nutrição

Natália Boia Soares Moreira

Curso de Graduação em Odontologia

Alexandre Vicente Garcia Suarez

Curso de Graduação em Psicologia

Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA – CCT

Vivian Telles Paim

Curso de Graduação em Curso de Arquitetura e Urbanismo

Felipe Pinheiro Teixeira

Curso de Graduação em Ciência da Computação

Laion Luiz Fachini Manfroi

Curso de Graduação em Engenharia de Produção

Rafael Murta Pereira

Curso de Graduação em Engenharia Civil

Heleno da Costa Miranda

DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Roberta Montello Amaral

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Edenise da Silva Antas

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Solange Soares Diaz Horta

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

Michele Mendes Hiath Silva

ÓRGÃOS SUPLEMENTARES**CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO**

Roberta Franco de Moura Monteiro

CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Andréa Serra Graniço

CLÍNICA-ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA

Rafael Rempto

CLÍNICA-ESCOLA DE ODONTOLOGIA PROF. LAUCYR PIRES DOMINGUES

Leonardo Possidente Tostes

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa

APRESENTAÇÃO

O projeto entre professores foi uma iniciativa de educação continuada para os docentes do Unifeso durante o ano de 2021, enquanto a pandemia de COVID-19 ainda impunha distanciamento social e encontros presenciais limitados a poucos eventos. A abertura do semestre letivo de 2021/1, marcada por uma palestra do prof. José Moran, deu início a um ciclo de debates sobre educação híbrida na IES que aconteceu de março a julho de 2021. Composto por diversas oficinas oferecidas a todo o corpo docente da instituição, o ciclo de debates denominado “Entre professores” colocou em pauta a prática docente considerando as metodologias ativas e sua ressignificação em um momento em que o ensino remoto ainda permanecia obrigatório.

Separadas em grupos que reuniram os professores de acordo com os cursos em que lecionam, estas oficinas foram marcadas por trocas de experiências que trouxeram um novo olhar sobre a prática docente do Unifeso. Assim, este compilado de ideias resume tudo o que se discutiu em cada um dos espaços criados para reflexão sobre o dia-a-dia do docente que somos e que desejamos ser. É com grande alegria que oferecemos, então, um registro de tudo o que se apresentou como importante dentro do contexto de evolução contínua dos nossos mestres!

ORGANIZADORES

Ana Maria P. Brasília de Araújo

AUTORES

Alexandre Trzan Avila

Aline Martins Santos Neto

Ana Cloe Loques Marrelli

Ana Maria P. Brasília de Araújo

Cláudia Freire Vaz

Cristiane de Carvalho Guimarães

Cristiany Rocha Azamor

Daisy Seabra de Queiroz

Denis Axelrud Saffer

Geórgia Lobato

Giselle Wendling Rabellais

Isis Lopes de Brito

Joana Maia Simoni

Laura Correa de Magalhães Landi

Leandro Costa

Maritza de Magalhães Garcia

Sérgio Dias G. Júnior

Sérgio Parrini

COMPILADO DAS SÍNTESES DO CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

RELATO DA 1ª OFICINA DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Dia 15-03

De 18:00 AS 20: 00h

PARTICIPANTES: Ana Maria P. Brasília, Sérgio Parrini, Cristiany Azamor, Geórgia Lobato

MODERADORA: Ana Maria P. Brasília

PERGUNTA NORTEADORA: O QUE É EDUCAÇÃO HÍBRIDA?

RELATORA: Geórgia Lobato

PRIMEIRO MOMENTO: fala da professora mariana, na abertura.

PROF. Ana apresenta a oficina, contextualiza a proposta e sugere fazer um *brainstorm* sobre a questão norteadora.

BRAINSTORM SOBRE: O QUE É EDUCAÇÃO HÍBRIDA?

HÍBRIDO NO MODO - na lógica de ensino EAD - remoto - com alta mediação - presencial

Híbrido como uma parte remota – o estudante vai adquirir e assimilar informação na plataforma (por vídeo, texto, etc) e uma parte presencial que inclui uma troca dialógica e uma discussão reflexiva mediada pelo professor com o grupo de estudantes e isso solidifica a aquisição do conhecimento

É uma mistura entre os modos remoto/ virtual e o presencial.

O híbrido é algo entre o EAD e o presencial.

Híbrido nas metodologias - método ativo - método transmissional

É um método ativo que inclui a participação do estudante. Onde mistura-se o remoto e o presencial e um complementa o outro.

Ressalta-se a importância do momento presencial para solidificação do conhecimento através da troca com o grupo e os professores.

É uma lógica de ensino que utiliza diferentes metodologias. A metodologia pode ser ativa, pode ser transmissional, pode ser dialogada.

Todos os modelos têm suas limitações. O presencial quando o estudante não lê, não é ativo em seu processo de ensino aprendizagem.

O ideal é flexibilizar e utilizar todas as metodologias possíveis, de acordo com a necessidade que aquela disciplina ou aquele eixo necessita.

O híbrido é possibilidade de desenvolver com a turma diferentes modos de ensino. É a possibilidade de ser flexível no uso dos métodos e nos modos de ensinar e aprender. Pode ser no remoto ou no presencial.

HÍBRIDO NA MATRIZ CURRICULAR

A própria construção do currículo com duas matrizes é um trabalho híbrido.

HÍBRIDO NA AVALIAÇÃO

Precisa avaliar a aquisição do conhecimento que ele foi adquirir (o que ele reconheceu, o que aprendeu) e um outro momento que ele pode aplicar esse conhecimento. Por exemplo, uma avaliação prática. Como ele aplica esse conhecimento. Domínios cognitivos.

AVALIAÇÃO DA OFICINA

Rodada final: cada um fala sobre o que percebeu da reunião.

Conseguiu-se debater mais sobre educação híbrida, com pontos de encontro na visão. Precisamos nos aprofundar e saber que híbrido não é somente presença e virtual. É modos de entrada na grade, é na lógica de ensino-aprendizagem, é nas metodologias.

RELATO DA 1ª OFICINA DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Dia 19-03

De: 18:00 AS 20: 00h

PARTICIPANTES: Ana M. P Brasília; Leandro Costa; Aline Martins; Ana Cloe; Daisy Seabra; Joana Simoni; Laura Landi; Cristiane De Carvalho; Alexandre Trzan, Maritza Magalhaes.

MODERADORA: Ana Maria P. Brasília

PERGUNTA NORTEADORA: O QUE É EDUCAÇÃO HÍBRIDA?

RELATORA: Cristiane Carvalho

PRIMEIRO MOMENTO: Fala a professora Joelma representando a professora mariana, na abertura.

Segundo momento: Apresentação dos presentes.

Prof. Ana apresenta a oficina, contextua a proposta e sugere fazer um *brainsntor* sobre a questão norteadora.

Brainstorm sobre: o que é educação híbrida?

Os presentes iniciam com seus pensamentos e relembram a palestra do professor moran, na aula magna da unifeso.

Questões sobre o papel do professor e do aluno são levantadas, assim como é trazida questão da nossa posição como professores já ser híbrida. Desde sempre procuramos trazer novidades, procuramos por textos de outras universidades. Fazemos o híbrido desde há muito tempo.

A graduação sempre foi híbrida. E nós vamos tirar grande proveito desta experiência agora.

Não há uma relação entre o híbrido e a pandemia, necessariamente. O híbrido já existia anteriormente. Questão: como sair desse modelo tão disciplinar e pensar o híbrido de uma forma mais sistemática?

Há outras possibilidades de desenvolvimento do híbrido sem a internet. O simples usar da internet não faz o ensino híbrido. Como transcender a história da disciplinaridade? Pensar história da transdisciplinaridade.

Somos horistas e isso traz dificuldades, pois não conseguimos “sentar” para planejar juntos.

Já usávamos outros recursos tecnológicos mesmo antes da internet. Outras tecnologias. Ensino mais rico.

Metodologias mais ativas. Situações problema. Aprendizagem através de problemas e métodos tradicionais - “blended”. Mistura. Tipificações do híbrido. Teoria e prática. Trabalhos em grupos e individuais. O que o moran traz e nos apresenta.

No curso: colegas trazendo vídeos como possibilidade de exercícios. Situações problemas como exercícios. Possibilidades de alternar metodologias. Como manter o hibridismo mesmo no presencial.

Hibridismo que faz parte de nós, como professores. É bem desafiador. Construir unidade na turma.

Como a gente consegue transformar o nosso ensino em ensino híbrido? Lembra que havia uma proposta de gravar um podcast de professores para usar na aula. Agora conseguimos gravar podcast com vários recursos. Precisamos é de muito planejamento. A gente sabe aprender de forma híbrida. Não sei se a gente ensinar de forma híbrida. Ainda não sabemos o quanto sabemos ensinar de forma híbrida. Mais do que discutir o que é, fazer outros encontros sobre como fazer!

QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS QUE NÓS PRECISAMOS TER, COMO EDUCADORES, PARA DESENVOLVER O ENSINO HÍBRIDO.

- Capacidade de trabalhar com grupos diferentes: um presencial e outro remoto
- Capacidade de saber recursos tecnológicos
- Capacidade de alternar metodologia.

DESAFIOS DE HOJE DA EDUCAÇÃO HÍBRIDA.

- Apostar na criação de novas formas de conhecimento e educação. Pensar em muitos caminhos, muitas estratégias. E ter acesso a: como se faz na prática.

- Como é a experiência que já está fazendo assim? Acesso a artigos. Estudos de caso. Como é esta experiência para quem está em casa, quem está na instituição?
- Remete a oficina que foi realizada na Unifeso sobre o remoto junto com o presencial. Como será a avaliação? A mesma? As duas partes conseguem assimilar conhecimento da mesma forma?
- Alguém consegue compreender o que estamos fazendo como ensino híbrido? O que estamos fazendo é um ensino presencial adaptado.
- Pode haver um enrijecimento e um constrangimento na relação professor aluno
- Necessidade de discussões coletivas como esta reunião.
- O que é na prática, o ensino híbrido? O IETC é um exemplo de ensino híbrido.
- Não é somente a questão do virtual, presencial. É mais do que isso.
- A psicologia não vai mudar para a modalidade de educação a distância. Não é possível em razão das DCNS. Contudo metodologias híbridas, componentes curriculares híbridos podem fazer a formação mais rica. O MEC determina que seja no máximo 40% de disciplinas On Line.
- Estágio está remoto.
- Nosso trabalho tem uma dimensão híbrida sim. Tem algo que não se dá de corpo presente, mas tem afeto também que está *virtualizado*.
- Experiência de sala de aula com meio grupo presencial, meio grupo remoto. Dificuldades do professor. Mas os alunos estão se esforçando em aprender assim. E formando afetividade entre eles.

AVALIAÇÃO DA OFICINA

RODADA FINAL: cada um fala sobre o que percebeu da reunião.

- ✓ Pensar no futuro da educação.
- ✓ O desafio maior é fazer uma fusão, entre o virtual e o real.
- ✓ Muito interessante e produtivo e precisamos estudar mais
- ✓ Produtivo
- ✓ Bom o encontro do grupo, com um grupo menor. Muito produtivo.

- ✓ Nossas visões míopes individuais mudam com a contribuição de colegas...
Acredito que estes espaços são muito importantes.
- ✓ Pede desculpas pela entrada mais tarde. Fundamental termos conversas sobre ensino híbrido. Debate amplo. Fica aguardando os textos e vai procurar referências.
- ✓ Encontro muito proveitoso, grandes trocas! Obrigada!

REFERÊNCIAS:

UNIFESO. TERMO DE REFERÊNCIA SOBRE OFICINAS DE EDUCAÇÃO HÍBRIDA. EAD UNIFESO. 2021

BACICH, L. Neto, A. T., Trevisani, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização E Tecnologia Na Educação.** Porto Alegre: Penso, 2015. 270 P.

RELATO DA 2ª OFICINA DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Dia 12-04

De 18:00 AS 20: 00h

PARTICIPANTES: Ana Maria P. Brasília, Sérgio Parrini, Cristiany Azamor, Geórgia Lobato

MODERADORA: Ana Maria P. Brasília

PERGUNTA NORTEADORA: COMO PLANEJAR AS DISCIPLINAS HÍBRIDAS?

RELATORA: Geórgia Lobato

PREMISSAS PARA PLANEJAR AS DISCIPLINAS HÍBRIDAS.

Planos didáticos e planos de aula bem elaborados para estes componentes curriculares.

Ter clareza da ementa da disciplina e quais as competências que eu quero que o meu aluno atinja. Como eu vou desenvolver determinada capacidade. As competências são o ponto de partida. Quando o professor tem essa clareza, ele pode pensar nos espaços remotos e presenciais que ele vai poder utilizar para desenvolver essas competências.

Trabalhar com domínios cognitivos da taxonomia de Bloom, que nos dão a dimensão da relação de ensino aprendizagem e norteia a avaliação. Atenção porque a taxonomia de Bloom e os espaços de ensino e aprendizagem precisam conversar. Estar conectados

(Não cabe tudo no remoto. Precisamos definir o que é possível ser remoto no modelo híbrido e associar isso à taxonomia de Bloom. Ex: será que dá para desenvolver o conhecimento de forma remota em todas as disciplinas? A parte da aquisição do conhecimento é mais fácil de trabalhar no espaço remoto? Será que temos nos encontros presenciais como valorizar a presença, a aplicação, a demonstração?)

Parte-se da premissa que o ensino híbrido é algo mais flexível que pode misturar o remoto e o presencial utilizando metodologias ativa e até mesmo a metodologia tradicional

Nesse formato novo temos algumas propostas de montagem de uma disciplina que possa utilizar metodologias como: a sala de aula invertida; pesquisa ativa do estudante a respeito de algum tema proposto pelo professor

Necessidade de ter uma plataforma para desenvolver a parte remota/On Line.

Ter recursos como: um laboratório de informática, uma sala com espelho, espaços de simulação sobre a prática e os espaços de prática, uma vez que o estudante aprende ouvindo, lendo, na discussão do outro com e sem a mediação do professor, em simulação, com situações-problema reais e criadas.

Trabalhar com estações: de ensino –aprendizagem (podem ser: espaços de prática, bibliotecas, salas de aula, laboratórios, etc.)

DESAFIOS:

Os professores precisam se descolar do transmissional e sair da lógica de que o professor e o que ele oferece são as únicas fontes de saber.

Avaliação no modelo remoto fica mais difícil. Porque há cola. Copiam respostas dos outros ou da internet. A avaliação no modelo On Line é um desafio.

AVALIAÇÃO DA OFICINA

Para pensar no híbrido temos que ter espaço, como esses, de formação profissional. A gente quer ir para o híbrido, mas ainda não estamos nele. Precisamos avançar nas discussões.

RELATO DA 2ª OFICINA DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO HÍBRIDA

dia 16-04

de: 18:00 AS 20: 00 h

PARTICIPANTES: Ana M. P Brasília; Leandro Costa; Aline Martins; Ana Cloe; Daisy Seabra; Joana Simoni; Laura Landi; Cristiane De Carvalho; Denis Saffer E Isis Brito.

MODERADORA: Ana Maria P. Brasília

PERGUNTA NORTEADORA: COMO PLANEJAR AS DISCIPLINAS HÍBRIDAS?

RELATORA: Isis Brito

PREMISSAS PARA PLANEJAR AS DISCIPLINAS HÍBRIDAS.

Considerar o novo contexto educacional, metodologias ativas, atividades síncronas, assíncronas em um componente curricular totalmente híbrido.

Quando falamos em híbrido não se refere só a condição de aulas que são transmitidas online e presencial.

O programa didático é o início de tudo. O que mais a gente precisa para planejar a disciplina híbrida. Um planejamento que contemple o início e o fim da disciplina. Uma disciplina construída para este fim, porque o híbrido atual foi feito na emergência.

Como os objetivos irão se operacionalizar nas diversas estações. O Moran sinaliza diversas dessas possibilidades.

Avaliação na disciplina híbrida deve valorizar os domínios cognitivos, pensando o remoto e o presencial e as diferentes metodologias - referência a Taxonomia de Bloom - o híbrido para a compreensão do processo pedagógico.

A professora Maira já realiza as aulas numa disciplina híbrida, e outros professores também já possuem experiência.

Para pensar a disciplina livremente é necessário ter uma plataforma para suportar a realidade remotas e transmissão simultânea. O Recurso tecnológico é necessário dada a necessidade de lançar atividades e ter informações depuradas rapidamente, pois, as turmas são grandes. Uma plataforma nos facilita colher informações. A sala de aula com quadro tecnológico,

A criação de aplicativos que são um recurso bacana para qualificar o ensino. Até de forma lúdica. Existem instituições que desenvolvem aplicativos que para o professor interagir

como seu aluno. Estes aplicativos apresentam resultados básicos de análise. Não existe pronto. Mas, precisamos partir para a tecnologia que nos ajude e nos facilite.

Ter o recurso tecnológico a nosso favor. A experiência de uso com aplicativos em reuniões, trazendo a *gameficação* da prática, sendo saudável.

Montar grupos híbridos, compostos de alunos que estão no presencial e no remoto. Para formar grupos, para não dividir, incluir no planejamento, de forma menos dividida. O aluno estará em estações. E utilizar os recursos da biblioteca virtual

Algumas iniciativas já existem no curso. O IETEC já tem esta vivência. De disciplina que inova em metodologias ativas e transmissionais. Em estações. (Cenários de prática, EP, rodas de conversa, seminário integrado) O IETEC é híbrido por natureza. Ele vai e volta trazendo o campo para a Universidade.

DESAFIOS:

Um bom microfone, uma boa câmera, uma internet veloz. Há um sofrimento na questão em relação ao recurso tecnológico. Uso de filmes, documentários podem ser utilizados como complementação.

A escuta do aluno e como envolvê-lo e torná-lo participante nesta proposta. O desafio está no planejamento também. Na singularidade e nos recursos, como questão desafiadora. É um dos desafios fundamentais. Como torna-lo participante deste processo. Atualmente os alunos estão abrindo mais a câmera. Estão mais acostumados, com uma participação maior, além do estresse pandêmico.

A dúvida é que vem à cabeça são os recursos que a IES tem, a questão envolve a questão pedagógica e dos recursos.

Todos são gestores desse processo. Gestor de aprendizagem. Todos o são.

Incluir os (as) alunos (as) neste debate.

RELATO DA III OFICINA DO ENCONTRO ENTRE PROFESSORES

Dia 10-05

PARTICIPANTES: Ana Maria P. Brasília, Sérgio Parrini, Cristiany Azamor, Geórgia Lobato

MODERADORA: Ana Maria P. Brasília

PERGUNTA NORTEADORA: QUE METODOLOGIAS SÃO MAIS ADEQUADAS AO MODELO HÍBRIDO E COMO APLICÁ-LAS?

Relatoria: GEÓRGIA LOBATO

BRAINSTORM

Indicação da metodologia ativa como melhor prática para o ensino é algo que já utilizamos na Medicina e em outros cursos. Inicialmente gera resistência por parte dos estudantes, mas depois ele adere.

O texto indicado sobre Metodologia ativas foi bom porque trouxe uma noção do que é cada método. Cada um deles pode ser utilizado de acordo com a disciplina que será dada e as competências que serão atingidas. Uma disciplina teórico-prática pode ser

O híbrido deve ser planejado e inclui que o professor entenda e tenha clareza sobre as competências/objetivos de sua disciplina. Saber o que eu quero desenvolver no aluno. E a partir disso, escolher que metodologia o professor vai utilizar.

Conceito do híbrido trazendo e podendo usar metodologias flexíveis, ativas.

O professor como orientador/mediador no processo de ensino-aprendizagem. O papel de curador porque tem a função de escolher o que é relevante, confiável. Importante ter este perfil no uso de metodologia ativas.

A presença do aluno é que vai trazer a liga. Na psicologia é muito importante a formação na troca.

Ter elementos do híbrido na disciplina. Isso não quer dizer que a disciplina seja híbrida. O transmissional também é possível e tanto remotamente quanto presencialmente.

Tivemos que transpor a disciplina ou parte dela para o online por conta da pandemia

DESAFIOS

O estudante como protagonista no processo ativo de ensino -aprendizagem.

Uma disciplina prática, como o IETC cabe no híbrido? A parte teórica do IETC pode ser considerada híbrida?

Como a metodologia ativa utilizada no híbrido pode ser utilizada sem perder a qualidade no ensino?

O que traz qualidade é a interação com o aluno. O engajamento do aluno no remoto é um desafio.

AVALIAÇÃO

O texto base ajudou na compreensão das metodologias e como podem ser utilizadas no processo de ensino híbrido.

RELATO DA III OFICINA DO ENCONTRO ENTRE PROFESSORES

dia 14-05

PARTICIPANTES: Ana M. P Brasília; Aline Martins; Ana Cloe; Claudia Vaz; Joana Simoni; Laura Landi; Maritza Magalhães; Cristiane De Carvalho E Isis Brito.

MODERADORA: Ana Maria P. Brasília

PERGUNTA NORTEADORA: que metodologias são mais adequadas ao modelo híbrido e como aplicá-las?

Relatoria: Isis Brito

BRAINSTORM

Os grupos funcionam bem numa atuação bem mais ativa, quando pensamos em educação híbrida. Trazer assuntos atuais para o grupo e fazer uma análise com o grupo, com experiências crítica e reflexiva são possibilidades de estratégias pedagógicas. Daí as metodologias ativas serem bem proveitosas para a educação híbrida.

Contudo no virtual é necessário um esforço a mais para trazer a experiência do aluno para a sala de aula virtual. Principalmente com o uso de câmeras fechadas como temos vivenciado hoje.

Não há como falar em metodologia sem falar em avaliação. A avaliação é super importante, seja a auto avaliação a ser desenvolvida na medida em que estimula a autonomia, pensamento crítico e autoanálise. E a avaliação de pares, as quais devemos incentivar no IETC e estágio.

No estágio, já conseguimos construir um modelo avaliativo com base na avaliação formativa. E no curso temos o estímulo às devolutivas, acompanhamentos necessários numa educação híbrida.

Uma metodologia que privilegie os campos de ação - Moran inventou o termo estações de aprendizagens, que são vários lugares de vivência. É também importante.

Os programas didáticos que são a base devem definir a metodologia a ser usada.

O NDE já está com os manuais para os novos critérios de avaliação para o próximo semestre. Com revisores que irão aprofundar este trabalho.

DESAFIOS

Ter atenção a DCN que garantem o ensino de forma presencial. Mas, as mudanças estão vindo para ficar, como a educação híbrida. Que deve respeitar a legislação com a incorporação de boas experiências que temos tido e outras que Moran apresenta.

É pouco acolhedor no Ambiente ter as câmeras fechadas. Trabalhar com eles, alunos (as) a necessidade de estarem presentes e participativos na aula e de que forma este espaço pode ser mais interessante.

Preparar um grupo de monitores, fazer a intermediação com a turma, ficaria mais acolhedor.

AVALIAÇÃO

Estes espaços são importantes de trocas entre os profs. Para discutir não somente o híbrido, também para trocar experiências que estamos tendo neste momento de aulas predominantemente remotas pela pandemia.

RELATO DA 4ª OFICINA DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Dia 07-06

De 18:00 as 20: 00h

PARTICIPANTES: Ana Maria P. Brasília, Ana Cloe, Sérgio Parrini E Cristiany Azamor

MODERADORA: Ana Maria P. Brasília

PERGUNTA NORTEADORA: Quais ferramentas de TICS são mais adequadas p/ as metodologias escolhidas?

RELATORA: Ana Maria P. Brasília

PRIMEIRO MOMENTO: Fala da professora Ana na abertura que contextualiza a oficina e os textos que podem embasar para este debate.

PROF. Ana apresenta a oficina, contextua a proposta e sugere fazer um *brainsntor* sobre a questão norteadora.

BRAINSTORM quais ferramentas de TICS são mais adequadas p/ as metodologias escolhidas?

Não saberia indicar a ferramenta mais indicada às metodologias escolhidas. Poderia dizer que a ferramenta deveria potencializar os espaços presenciais e remotos e a capacidade analítica, criativa.

Na entrevista do Prof moram, contribuições das tecnologias para a transformação da educação: introduzir o remoto pode ter vídeos, link de textos. E no presencial pode ter as rodas de conversa.

Destaaue: Integrar os conhecimentos, atividades em comum, projetos multidisciplinares, aprendizagem por desafios, por jogos, aprendendo juntos. Menos atividades, mais significativas.

Não gosto tanto dos jogos porque o aluno precisa treinar escrever. Há o entendimento que a escrita tem déficit. A deficiência de escrita é muito grande.

Muitos jogos, teremos muitas formas e esvazia o conteúdo.

O que mais atrai o aluno é a didática do prof. Não é games ou outros instrumentos. Percebo que sentem falta é o face a face que hoje não temos. A empatia, o corpo a corpo do prof. que ele leva p/ a vida profissional.

Profs que traziam paixão - aulas até no modelo tradicional, traziam exemplo da vivência. Para o grupo foram as que mais marcaram. A transmissão transpira também.

Didática tão importante quanto a tecnologia.

DESAFIOS

Da instituição – ter recursos a formação docente – que ainda é tradicional e o olhar formativo é construção

Ter recursos tecnológicos, e processos de trabalho integrado.

Para alunos - no híbrido poder ter recursos de assimilarem a informação, de construir o conhecimento.

AVALIAÇÃO DA OFICINA

RODADA FINAL: cada um fala sobre o que percebeu da reunião.

Conseguiu-se debater mais sobre educação híbrida, com pontos de encontro na visão. Pela aprendizagem maker – início do know how, o aprender fazendo.

RELATO DA 4ª OFICINA DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Dia 11-06

De: 18:00 as 20: 00h

PARTICIPANTES: Ana Maria P. Brasília, Alexandre, Ísis Brito, Cristiane Carvalho, Daisy Seabra, Maritza Magalhães, Cláudia Vaz

MODERADORA: Ana Maria P. Brasília

PERGUNTA NORTEADORA: Quais ferramentas de tics são mais adequadas p/ as metodologias escolhidas?

RELATORA: Cristiane Carvalho

PRIMEIRO MOMENTO: fala da professora Ana na abertura que contextualiza a oficina e os textos que podem embasar para este debate.

Prof. Ana apresenta a oficina, contextua a proposta e sugere fazer um *brainsntor* sobre a questão norteadora.

Fala-se sobre a preocupação de incluir os alunos nos processos de ensino híbrido, do uso da tecnologia da informação nas aulas. Acredita-se que os alunos resistem muito ainda.

Há uma receptividade nos alunos. Mas alguns têm mais dificuldade de participar ativamente. Proposta de envolver os alunos nas discussões.

Proposta de fazer reuniões também com os alunos, inclusive esta deveria ter os alunos envolvidos.

Fala-se sobre a necessidade de pensarmos em pequenas atividades que possibilitem, incentivem o engajamento. Precisamos pensar em estratégias diversas: textos antes do final de semana, participação dos alunos nas reuniões/decisões possíveis. Muitos fatores que temos que pensar para viabilizar esse engajamento.

Abordamos no texto a questão da sala de aula invertida, como possibilidade de engajar os alunos.

Tecnologias digitais- precisamos ainda capacitar mais. Discutir, trazer para o debate para diversificar sem engessar. Tecnologia no sentido amplo, temos muitas: tecnologias grupais que usamos, tecnologias relacionais, que o curso valoriza.

Professor fala sobre sua experiência e rodas de conversa que deram certo. Ao final os alunos já estavam participando mais.

RELATO DA 5ª OFICINA DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Dia 19-07

De 18:00 as 20: 00h

PARTICIPANTES: Cristiany Azamor, Cristiane Carvalho, Laura Landi, Claudia Vaz, Joana Maia, Maritza Guimaraes

MODERADORAS: Cristiany Azamor. e Laura Landi

PERGUNTA NORTEADORA:

1. Por que avaliar?
2. Para que avaliar?
3. Quem são os destinatários e quem são os que se beneficiam com as práticas de avaliação?
4. Quais usos fazem, os professores, da avaliação?
5. Quais usos fazem, os estudantes, da avaliação?
6. Quem utiliza os resultados da avaliação além do imediatismo da sala de aula?
7. A avaliação deve ser processual ou um ponto no fim do percurso?
8. O sistema de avaliação vigente assegura a qualidade da aprendizagem e a qualidade do ensino?
9. O que é avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa?
10. A avaliação se dedica mais a registrar erros ou a apontar caminhos?

RELATORA: CRISTIANY AZAMOR

Teve início a reunião Entre Professores com as professoras do curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO/Teresópolis, realizada de forma remota pelo Ambiente Virtual UNIFESO, presidida pela integrante do Núcleo Docente Estruturante – NDE/Psicologia, professora Laura Landi, auxiliada pela também

integrante do Núcleo Docente Estruturante – NDE/Psicologia professora Cristiany Rocha Azamor.

A professora Laura Landi iniciou com informes sobre o período de férias da coordenadora do Curso, Professora Ana Brasília, com a leitura das perguntas orientadoras do encontro, com a informação do retorno às aulas presenciais em 2021.2, seguindo os cuidados e protocolos municipais estabelecidos por conta da pandemia COVID-19, bem como com a apresentação do vídeo enviado previamente para as/os docentes pela coordenadora. Após assistirem o vídeo durante o encontro, as professoras discutiram sobre “O que é Avaliar?”

A professora Cristiane Guimarães ressaltou a importância da/o docente rever sua metodologia após o processo de avaliação das/os discentes.

A professora Maritza acrescentou que essa revisão é necessária por que a avaliação pode dar certo para umas/uns e não dar certo para outras/os. A professora Cristiany Azamor mencionou a necessidade de desconstruir o medo “cultural” atrelado à avaliação.

Em seguida, a professora Laura levantou questões sobre a postura do avaliador do vídeo, em se colocar como mero observador se a/o aluna/o acertará ou não a sua tarefa.

Outros pontos importantes também foram levantados pelas professoras, como: o efeito da nota na/o aluna/o e a dificuldade de uma avaliação padronizada dentro de um contexto de aprendizagem diverso (Professora Joana Maia); a questão sobre o quanto classificamos tudo em nossa cultura e o fato de o ensino responder a isso, bem como atitudes persecutórias da/o aluna/o em relação à/ao professora/or (Professora Cristiane Guimarães); a necessidade de “produtividade” que atravessa a Educação a necessidade de a avaliação fazer sentido pela/o docente e as três partes implicadas no processo de avaliação – docente, discente e Instituição de Ensino Superior, cada qual com suas representações e comportamentos (professora Cristiany Azamor); as dificuldades na avaliação potencializadas pelo espaço virtual e como incluir uma avaliação oral, extremamente necessária, nesse espaço com turmas grandes, bem como os problemas decorrentes do funcionamento do *Collaborate* que acabam desmotivando afastando a participação das/os alunas/os (professora Maritza Garcia).

A professora Laura Landi resgatou, no texto de Luckesi, a posição de acolhimento à/ao aluna/o, por parte da/o docente, em seu processo de avaliação, já que é importante o foco

nas pessoas envolvidas e não no objeto de avaliação, a prova, a aprovação, a nota etc. Após esse momento, a professora Cristiane Guimarães descreveu sua experiência exitosa nos projetos desenvolvidos pelas/os alunas/os nas aulas virtuais, com espaços para apresentação.

Avaliação:

Dando encaminhamento ao fechamento da reunião, a professora Laura Landi pediu que as demais docentes fizessem uma rodada sobre os encontros do Entre Professores, já que este seria o último encontro das segundas-feiras. As observações foram de terem sido momentos ricos, com trocas importantes e que geraram uma forma de todas e todos se relacionarem, já que, por conta da pandemia COVID-19, não houve as conversas presenciais nos intervalos das aulas, na sala das/os professoras/os etc.

Informes

Como último ponto da reunião, a professora Laura Landi ratificou o retorno das aulas presenciais, mantendo os devidos protocolos de cuidado, bem como a realização presencial das supervisões do Estágio Básico em Processos Pedagógicos, já que as/os alunas/os de quinto período estão sendo vacinadas/os.

RELATO DA 5ª OFICINA DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO HÍBRIDA

dia 23-07

de: 18:00 AS 20: 00 h

PARTICIPANTES: Ana Maria Brasilio, Daisy Seabra E Ana Cloe

MODERADORA: Ana Maria Brasilio

PERGUNTA NORTEADORA:

1. Por que avaliar?
2. Para que avaliar?
3. Quem são os destinatários e quem são os que se beneficiam com as práticas de avaliação?
4. Quais usos fazem, os professores, da avaliação?

5. Quais usos fazem, os estudantes, da avaliação?
6. Quem utiliza os resultados da avaliação além do imediatismo da sala de aula?
7. A avaliação deve ser processual ou um ponto no fim do percurso?
8. O sistema de avaliação vigente assegura a qualidade da aprendizagem e a qualidade do ensino?
9. O que é avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa?
10. A avaliação se dedica mais a registrar erros ou a apontar caminhos?

RELATORA: Ana Brasílio.

Teve início o encontro Entre Profs. com a apresentação do vídeo enviado previamente para as/os docentes pela coordenadora. Após assistirem o vídeo durante o encontro, as professoras discorreram sobre “O que é Avaliar?”

A partir desta apresentação discutiu-se que aprender é um processo de construção não linear, tendo idas e vindas. Dessa forma, é necessário “quebrar” a visão idealizada de conquista definitiva. Processo complexo, que tem condições únicas e diversas. Neste contexto se estabelece a avaliação, que deveria compreender e demonstrar as singularidades dos alunos. A aprendizagem têm como atores envolvidos, profs e alunos, (e, no momento que vivemos, tbm a participação da casa, da família) que, a partir do encontro estabelecido, a experiência. Que em sim, pode levar ao aprender, se mobilizadora de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Contudo uma aula, não é, em si, algo homogêneo. Discutimos que o que faz “um aluno acordar” em uma aula, como nos fala Deleuze, não necessariamente acontece em todo o processo. Contudo é função do educador(a) reunir condições que estimulem o aluno a despertar para a aprendizagem. Nisto, insere-se a avaliação, que faz parte tbm do processo de aprendizagem e deve ser estimulante, motivadora e que não se pautem numa postura de julgamento e sim da compreensão que o “erro” nos traz experiências importantes durante a formação.

Esta forma de construir a avaliação previamente, é destacado por uma profa. como trazendo uma tensão, na medida em que não se pode “sentir” a turma. Contudo discutiu-se que os resultados e levantamentos que serão gerados ao prof. será de muita valia, na medida em que traça um panorama sobre a relação de aprendizagem, com resultados que serão consolidados por turma.

Por fim, avaliou-se a pertinência destes encontros que serviram para debater a Educação híbrida e o curso.

RELATO DA 6^a OFICINA DO CURSO DE PSICOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO HÍBRIDA

Data: 06/08/2021

Horário das 18:00h às 20:00h

ENTRE PROFESSORES – CICLO DE DEBATES: AVALIAÇÃO E PRODUTOS”

Estiveram presentes:

Ana Brasília

Ana Cloe Loques Marrelli

Claúdia Freire Vaz

Cristiane de Carvalho Guimaraes

Cristiany Rocha Azamor

Daisy Seabra de Queiroz

Joana Maia Simoni

Isis Lopes de Brito

Laura Correa de Magalhaes Landi

Maritza de Magalhaes Garcia

Giselle Rabellais

Sérgio Dias

MODERADORES: Ana Maria Brasília e NDE.

RELATORIAS: Ana Maria Brasília

Professora Ana Brasília abriu o encontro com as boas-vindas ao semestre e explicando que nosso trabalho seria uma avaliação dos ciclos de debates que aconteceram ao longo de março até o momento. Aproveitou para fazer uma avaliação do semestre passado com o muito obrigado ao trabalho e empenho dos Profs (as) na entrega dos planos de ensino, aula e matriz de referência dentro dos prazos e do trabalho no semestre anterior.

A palavra foi aberta a todos com apoio das PRODAS do NDE na mediação elencamos a seguir, de forma categorizada:

COMO POTENCIALIDADES DO CICLO DE DEBATES

- As leituras norteadoras embasaram e trouxeram possibilidade de conhecer a educação híbrida com mais profundidade.
- Destaque para o vídeo da avaliação.
- Os temas do ciclo de debates.
- Possibilidade de encontros contínuos com os profs. Para discutir a educação híbrida e o curso.

Como fragilidades do Ciclo de Debates:

Ter mais embasamento sobre educação híbrida.

APRESENTAÇÕES SOBRE O TEMA.

Carta de Demandas:

- Incluir os estudantes nos debates da educação e do ensino híbrido
- Disponibilização de vídeos e textos que relatem experiências com o ensino híbrido
- Apresentação de mais ferramentas pedagógicas utilizadas no ensino híbrido

Neste encontro debatemos também o curso, o início das aulas em 2021 2º semestre e as experiências dos componentes curriculares, destacado também as que tiveram experiências com o híbrido, não apenas em remoto e presencial, contudo com metodologias que valorizem o ensino híbrido.

Apresentamos a proposta de recepção ao estudante ingresso e as semanas padrão do semestre. Com destaque para uma discussão sobre a avaliação.